

## UM DEUS AMORDAÇADO (Uma Igreja Sequestrada)

**“Hu, hu, hu, huuu, huuu, huuuuuuuu. Huuu, hu, huuuuuuu...” Salmos 83:18<sup>i</sup>**

Isso mesmo. Temos um Deus amordaçado junto à sua igreja tomada de sequestro pelas lideranças eclesásticas de toda a cristandade; juntamente à muitos pastores também vítimas do prevaecente sistema educacional que favorece a manutenção deste cativo inter-continental. Colocado nessa condição, mediante o rapto de Sua palavra pelo intelectualismo filosófico; a esse Deus não Lhe é permitido revelar-se tal como o fez em seus escritos. Os teólogos são a autoridade que devem dizer exatamente quem ou o que Ele é. O testemunho a respeito de Si mesmo não Lhes basta. Mesmo o seu nome Lhe foi e é omitido<sup>ii</sup>.

Por pouco mais de quatro mil anos, patriarcas, profetas, apóstolos e mesmo Cristo parecem não terem sabido ao certo quem era este Deus. Foi preciso o “homem do pecado”<sup>iii</sup> nos séculos III e IV de nossa era, descobrirem e estabelecerem no verão do ano 325 d.C.<sup>iv</sup> no concílio de Nicéia que este Deus não era um só, de acordo com “o primeiro mandamento de todos”, isto é, único<sup>v</sup>; mas triúno compondo uma trindade – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Nossa! Que privilégio. Àqueles a quem os céus se abriam em visões e sonhos, não Lhes foi permitido tal concepção. Mesmo Jesus, segundo tais sábios, se equivocou em sua resposta à pergunta do escriba; mas aos tais doutos, com sua filosofia pagã, finalmente Deus Lhes foi revelado num mistério<sup>vi</sup>.

**Nota:** Quando Moisés rogou ao Deus supremo que Lhe mostrasse sua glória, JEOVÁ o enganou. Haviam mais dois ainda cuja face ele jamais poderia ver e continuar a viver; gerando um contra senso, porque, dentre muitos outros, via a face de Cristo e nada Lhe acontecia (Êxodo 33:18-23; 34:1-9); quando Isaías viu a glória de JEOVÁ assentado num alto e sublime trono, deixou passar despercebido mais outros dois tronos (Isaías 6); o Anjo de JEOVÁ é o Deus soberano também, fazendo um mero ‘papel funcional’ já desde sua pré-encarnação (Zacarias 3:1-8); quando Estêvão também viu a glória do Deus Altíssimo e o Filho que estava à sua direita, depois de seu claro discurso sobre o Deus único de Israel e seu Filho, não notou o outro Deus que estava a esquerda deste (Atos 7). Mas os iluminados clérigos episcopais, estes sim, sabem agora toda a verdade. Salmos 139 não Lhes falam de um Soberano; mas de três. Mistério oculto a todos os santos escritores da bíblia; mas, revelado aos bispos da igreja. Hum!!! Um engano tão sutil como esse só poderia advir de uma única mente. Daquele que deu seu poder a besta (Apoc. 13:4). O mundo religioso, tal qual o mundo político e econômico, insistem em continuar nos tapeando; como se de fato, fôssemos mesmos tapeáveis o tempo todo.

Muitos cristãos, à época desta dogmatização da Suprema divindade, também não entenderam e não aceitaram tal conceitualização. Preferiram manter a simplicidade bíblica de um Deus Soberano e Jesus como Seu divino Filho<sup>vii</sup>. Aos que resistiram, a história universal registra perseguição e massacre sangrento. Enquanto estes combatiam com a espada do Espírito, àqueles se lançavam em ira contra os mesmos com a espada da morte. Pasmem! A despeito dos recentes ensinamentos de Jesus, executavam seus irmãos em nome deste Deus misterioso - sendo um é três e, sendo três é um.

A carnificina foi tão grande que depois de derrotar os três seguimentos cristãos<sup>viii</sup> de maior oposição, finalmente em 538 d.C. o papa foi declarado por Constantino como o chefe supremo de toda a cristandade tendo autoridade não só sobre a Igreja; mas também sobre o Estado. Foi assim que, depois de amordaçarem o Deus de Israel ao interpretarem Sua palavra mitologicamente, aniquilaram seu povo e sequestraram a consciência dos que viriam pelos séculos subsequentes. Vejam que, o triunfo da “ponta pequena”<sup>ix</sup> não foi total. Houve um resto que fugiu para o deserto. Depois de exatos 1260 anos de domínio tenebroso<sup>x</sup>, em 1798 d.C. este poder – simbolizado por um animal na profecia – sofre uma ferida<sup>xi</sup> nas mãos do general francês Berthier. O pontífice Pio VI é deposto e Roma confiscada. Aprisionado, o papa acaba por falecer.

Enquanto isso, na América do norte, os auspícios de uma poderosa nação sem papa e sem rei estão se firmando. Neste cenário, cristãos fugindo da opressão religiosa européia como que saindo do deserto,

manifestarão em breve alguns que como os cristãos de outrora, não se terão contaminado pelo conceito prevalecente sobre a divindade. Qual uma linhagem, preservarão a simplicidade da fé apostólica. Em seus princípios fundamentais<sup>xii</sup>, manterão “aquele [Deus] que se assenta no trono” em sua devida posição e Cristo em seu sublime papel de único “mediador entre [este] Deus e os homens”<sup>xiii</sup>.

Mas a ferida seria curada. E o foi<sup>xiv</sup>. Em 1929, Mussolini restaura o estado do Vaticano e o papa retoma seu posto voltando a usar a coroa tríplice<sup>xv</sup>, referência aos três reinos arianos conquistados, diante do mundo. À isso, já no ano seguinte, o único movimento cristão institucionalizado mundialmente com a missão de dar voz ao Altíssimo, por meio de uma sabotagem por parte de apenas quatro pessoas<sup>xvi</sup>, alteram seus princípios fundamentais; passando-os de claramente não-trinitariano para trinitariano. Sabotagem, porque aquilo que se decide e vota coletivamente; coletivamente deve ser alterado e, tal não se deu naqueles idos.

Tamanha deliberação fará com que a ferida da besta se cicatrize mais celeremente por não mais haver uma proclamação pontuada das três mensagens angelicais<sup>xvii</sup> quando, em 1980 finalmente a oficializam<sup>xviii</sup>. Interdenominacionalmente, o Soberano celestial novamente está amordaçado e sua igreja inconscientemente sequestrada. Inconscientemente, porque a grande maioria sequer sabem ou se dão conta disso. Na verdade, muitos mesmos não estão nem aí; pouco se importam. Os mesmos cinquenta anos<sup>xix</sup> para estabelecer a “sã doutrina”, foi o mesmo período necessário para a desfazer, até que não restassem mais nenhum ministro que a defendesse; dando lugar a novos pastores moldados segundo a nova ordem de coisas.

Assim, aqueles que não tendo aprendido com a história a repetiu. Agora, excluem os que resistem ao retorno para as trevas; ficando sobre estes, a pesada, insólita e desafiante missão de desatar essa mordida da boca de Deus, dando-lhe novamente voz, e libertar Sua igreja deste cativo que o engano do “filho da perdição” a impôs. Que nossos leitores discirnam tais coisas, sejam libertos e unam-se a nós em dar voz ao quarto anjo<sup>xx</sup>.

Alexandre B. Botelho  
E-mail: al-both@hotmail.com

---

<sup>i</sup> Versão Almeida Revista e Corrigida.

<sup>ii</sup> “... A presente edição identifica o nome de Deus no Antigo Testamento. A RC, em algumas passagens, translitera o nome de Deus (o tetragrama YHWH) pelo nome “JEOVÁ”, tradicionalmente usado há muito tempo em várias versões bíblicas. No entanto, no texto hebraico o nome de Deus não é usado somente nas passagens em que a RC traz JEOVÁ, mas também em muitas outras em que a RC usa o termo “Senhor”. Como, porém, o nome “Senhor” também é usado para o designativo de Deus, a presente edição, baseada no texto original hebraico, emprega o termo “SENHOR”, escrito com letras maiúsculas, para identificar o nome de Deus (YHWH) em todas as outras passagens do Antigo Testamento em que ele aparece. Desse modo, mesmo o leitor que não conhece a língua hebraica poderá saber quando os escritores bíblicos usaram o nome próprio de Deus: esse nome ou estará transliterado por “JEOVÁ” ou terá a forma “SENHOR.” – Prefácio da Bíblia Almeida Revista e Corrigida.

<sup>iii</sup> II Tessalonicenses 2:3 e 4.

<sup>iv</sup> Uma Breve História do Cristianismo, pg. 70 - Geoffrey Blainey, Ed. Fundamento.

<sup>v</sup> Deuteronômio 6:4; Marcos 12:29-34.

<sup>vi</sup> “O mistério da Trindade é a doutrina central da fé católica. Sobre ele estão baseados todos os outros ensinamentos da igreja... A igreja estudou este mistério com grande solicitude e, depois de quatro séculos de investigação...” Catecismo do Católico de Hoje; pág. 13.

<sup>vii</sup> “Os seguidores de Ário - chamado por alguns de “grupo de heréticos” – mantiveram a atividade [...] Os godos e os vândalos eram simpatizantes à versão ariana do cristianismo – a heresia de Ário, como ficou formalmente conhecida. Eles preferiam a simplicidade de um Deus poderoso do que o conceito oficial da Trindade, com todas as suas complicações e sutilezas.” Uma Breve História do Cristianismo, pg. 71 e 72 - Geoffrey Blainey, Ed. Fundamento.

“Então o partido papal começou a chamar aqueles que não concordariam com este ensino, de arianos, enquanto eles tomaram para si o título de trinitarianos. Uma acusação errônea foi circulada de que todos os que foram chamados arianos acreditavam que Cristo era um ser criado. [nota de rodapé: é duvidoso que muitos tenham acreditado que Cristo foi um ser criado. Geralmente, esses grupos evangélicos, que se opuseram ao papado e foram marcados com ferro de Arianos, confessaram ambos a divindade de Cristo e que Ele foi gerado, não criado, pelo Pai. Eles recusaram de outras deduções extremas e especulações relativas a Divindade Suprema (Deus Pai)]”. A Verdade Triunfante, pg. 75 - Benjamin G. Wilkinson.

viii “Esse poder surgiu do Império Romano, o quarto animal (terrível e espantoso), como uma ponta, a princípio pequena (Roma Papal) (Dan. 7:7 e 8), que arrancaria três dos primeiros chifres, e os santos lhes seriam entregues. Estes três poderes (chifres) foram sendo paulatinamente conquistados: Hérulos – no ano 493 d.C. Vândalos – no ano 534 d.C. Ostrogodos – no ano 538 d.C. Em 533 d.C., Justiniano reconheceu a supremacia eclesiástica do Papa como o cabeça de todas as santas igrejas. Em 538, o Papa ficou livre do poder dos reinos arianos e se firmou com autoridade.” O Tempo do Fim, p. 10 - Roberto C. de Azevedo, Ed. Casa Publicadora Brasileira.

ix Daniel 7:8, 20, 21, 24 e 25.

x Apocalipse 12:6; Daniel 7:25.

xi “No dia 10 de fevereiro de 1798, sob a alegação de insulto ao embaixador francês na Itália, Louis Alexander Berthier (1753-1815), general das Forças Revolucionárias Francesas, e famoso chefe do estado maior de Napoleão, entrou em Roma e prendeu o Papa. O Papa Pio VI foi aprisionado no dia 20 de fevereiro. O anel que indicava sua autoridade foi retirado de seu dedo; sua propriedade foi confiscada e vendida; o estado papal foi abolido e Roma foi declarada república. O Papa foi levado para a França, onde morreu cativo em Valença, em 29 de agosto de 1799. Esse episódio pôs fim ao longo período de supremacia política do bispo de Roma. A revista Isto É (edição 1837 de 22/12/2004), falando sobre esse episódio vivido pelo Papa Pio VI (1775-1799), assim o descreve: “Quando as tropas de Napoleão Bonaparte invadiram os Estados Pontifícios, em 1798, o papa foi preso em Siena e terminou seus dias na prisão.”” Chegou a Hora, pg. 54 – Jonatan de Oliveira Conceição

xii “1. Que existe um só Deus, pessoal, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por meio do Seu Espírito. Sal. 139:7.”

“2. Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único por quem foram criadas todas as coisas e por meio de quem elas existem; que ele tomou a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que Ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu como nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único Mediador no santuário celestial, onde, através dos méritos de seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos os que persistentemente se achegam a Ele; e como o encerramento de parte do Seu trabalho de Sacerdote, antes de assentar-Se em Seu trono como Rei, ele realizará a expiação por todos eles, e todos os pecados deles cometidos fora do santuário serão apagados (Atos 3:19), como mostrado no serviço do sacerdócio levítico, que apontava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7.”

**NOTA:** A declaração oficial do *Year Book* foi votado por 1521 delegados e membros em 1894 sendo mantida assim até ser alterada (1930) após a morte dos principais, por meio de um ‘processo de reorganização’ que levou cinquenta anos até a votação oficial de 1980.

xiii I Timóteo 2:5; I Coríntios 8:6

xiv Apocalipse 13:3 e 12.

xv “Roma estava pois desde a retirada dos Godos em 538 desembaraçada dos arianistas e Justiniano “passou sem delongas à instituição definitiva da Igreja Católica”. Em fins desse século, depois da derrota dos Longobardos na Itália setentrional, o arianismo estava extinto pela espada e nada mais impedia a execução do plano ambicioso do papa de elevar-se sobre reis e imperadores. [...] Conheceis algum outro príncipe neste mundo que traga uma coroa tríplice? E este é um rei pontífice; ele está em Roma, ele nasceu como nasce uma ponta; ele teve o seu princípio no sexto ou no sétimo século; e ele ainda existe!” Sucessos Preditos da História Universal, pg. 64 e 65 (Gibbon; Gausson) – Guilherme Stein Junior, Ed. Qualidade

xvi “Em 1930, respondendo a um pedido da Divisão Africana por “uma declaração daquilo que os adventistas crêem”, a qual pudesse “ajudar os oficiais do governo e outros a compreender melhor o nosso trabalho”, a Comissão da Associação Geral indicou uma subcomissão (M.E. Kern, secretário associado da AG; F. M. Wilcox, editor da Review; E. R. Palmer, administrador da Review and Herald; e C.H. Watson, presidente da AG) para preparar uma declaração de crenças adventistas. Wilcox, sendo o escritor principal entre o grupo, esboçou uma declaração de 22 pontos, posteriormente publicada na Yearbook (Anuário) adventista de 1931 (Froom, MOD, págs. 410-414)”. Livro A Trindade, pag. 227 – CPB.

xvii Apocalipse 14.

xviii “Embora o arianismo e o antitrinitarianismo fossem muito fortes entre os líderes adventistas pioneiros, a visão trinitariana da Divindade veio a tornar-se o ponto de vista padrão pelo menos a partir da década de 1940, se não antes. De fato, essa visão é agora a posição formalmente votada e expressa nas Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. O voto mais recente ocorreu na sessão da Associação Geral realizada em Dallas, Texas, em 1980... importantes professores e líderes denominacionais que viveram nas décadas de 1950 e 1960 ...sustentavam fortes posições antitrinitarianas.” – A Trindade, pg. 10, CPB.

xix Mensagens Escolhidas, vol. 1, pg. 204.

xx Apocalipse 18: 1-5.